

Economia - Brasil

DESENVOLVIMENTO

A capital do país contribui com 2,43% do PIB nacional, atrás apenas de São Paulo e Rio. A prestação de serviços, especialmente na área imobiliária e na administração pública, garante a posição privilegiada

Brasília é a 3ª maior

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília ocupa o terceiro lugar no ranking dos 10 maiores municípios que mais contribuem na formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país – posto conquistado em 1999. A capital federal manteve seu posto e perde apenas para as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2003, Brasília teve uma participação de 2,43% no PIB nacional em 2003, sendo que São Paulo foi responsável por 9,44% e Rio de Janeiro por 4,34%. Desde 1999, os brasilienses também mantêm o segundo lugar em PIB per capita – soma dos bens e serviços dividida pelo número de habitantes.

Segundo a analista do setor de divulgação de informações do IBGE no DF, Sonia Baena Maciel, a contribuição de Brasília no PIB está atrelada, principalmente, à prestação de serviços a empresas e relacionada a atividades como compra e venda de imóveis, administração de prédios residen-

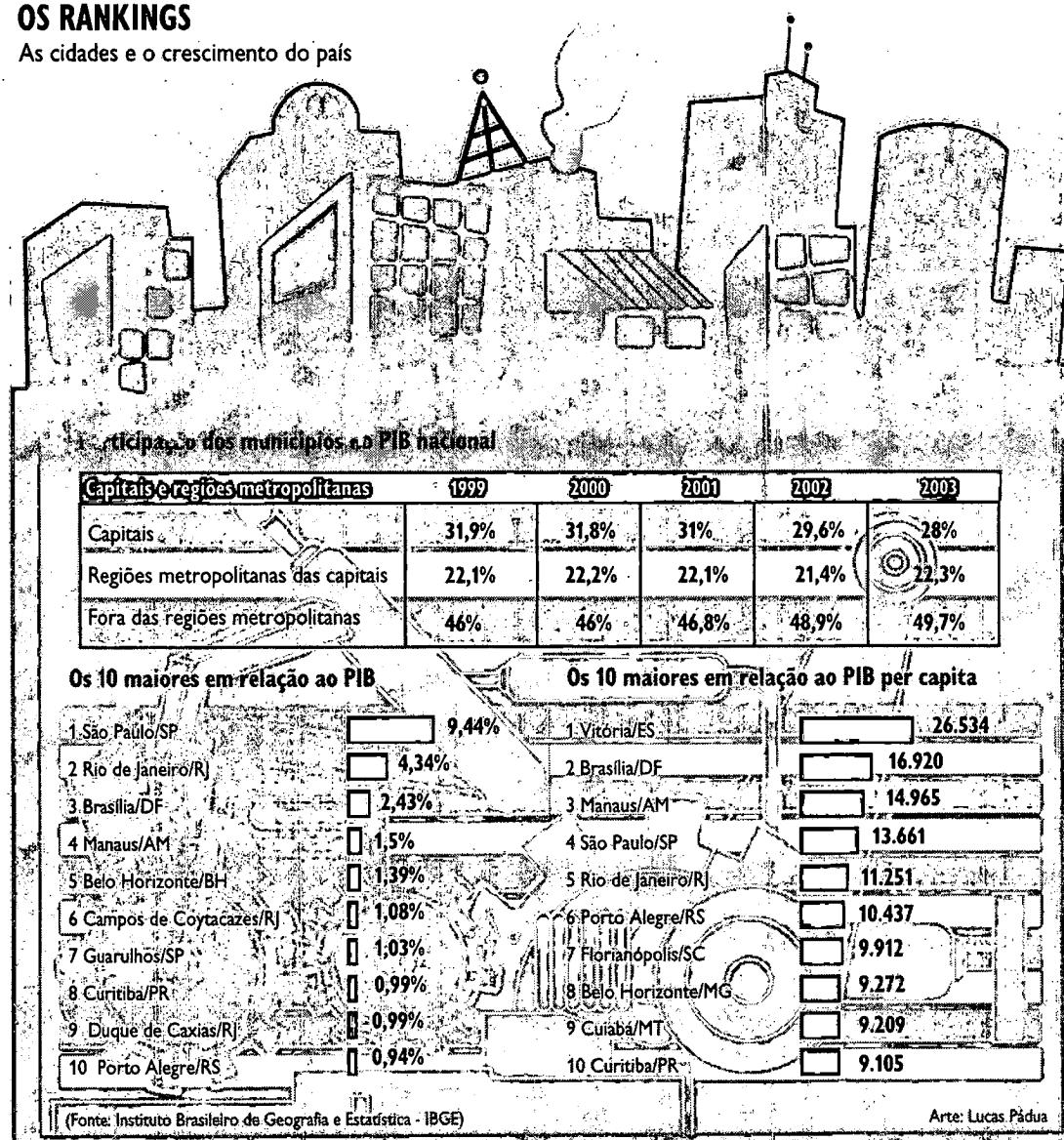
ciais e comerciais, assim como aluguel de veículos, de máquinas e equipamentos. Assim como a capital federal, os municípios de Duque de Caxias (RJ) e Osasco (SP) também têm ganhado participação em serviços no PIB. Já São Paulo e Rio de Janeiro perdem espaço. “Analisando a parte de serviços, a administração pública contribui com 60%”.

O professor de finanças públicas da Universidade de Brasília (UnB), José Matias Pereira, afirma que a participação do DF no PIB tem crescido, mas continua pouco significativa. “Brasília virou um canteiro de obras com a expansão de condomínios e aumento descontrolado da população”, afirmou. Segundo ele, esta situação pode mudar se o governo adotar políticas públicas para criar, por exemplo, pólos exportadores na região.

O estudo mostra que Brasília garantiu o segundo lugar com renda per capita de R\$ 16.920 dentro os 5.560 municípios analisados. A capital federal perde apenas para Vitória, do Espírito Santo, que tem uma renda de R\$ 26.534, por causa das atividades relacionadas a portos e indústria de mi-

OS RANKINGS

As cidades e o crescimento do país



neração. A média brasileira é de R\$ 8.694. Na comparação do PIB per capita entre estados, Brasília ocupa o primeiro lugar. Segundo Sonia Maciel, os brasilienses só

perdem para Vitória por ter com uma população bem maior.

Além de Brasília, o IBGE mostrou em seu estudo que, dentre as capitais brasileiras, também regis-

traram crescimento na participação do PIB: Porto Velho (RO), Manaus (AM), Boa Vista (RR), Macapá (AP), Palmas (TO), Natal (RN), João Pessoa (PB) e Macapá (AL).

Renda concentrada

Mesmo com a maior participação dos municípios do interior, a geração de renda continua concentrada nos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro. Segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2003, apenas dez das 5.560 cidades representavam 25% de toda a renda produzida pelo país e 70 municípios representam a metade. No mesmo ano, 1.289 cidades respondiam a 1% do PIB.

Brasília faz parte da lista dos 10 que detêm 25% do PIB junto com São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Belo Horizonte, Campos dos Goytacazes, Guarulhos, Curitiba, Duque de Caxias e Porto Alegre. “A concentração econômica melhorou, mas de maneira bastante sutil”, afirmou a coordenadora do PIB Municipal do IBGE, Sheila Zani. Em 1999, apenas sete municípios agregavam 25% do PIB e 61 deles eram responsável pela metade de toda riqueza produzida pelo país. (ES)